

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO – UFMA

CURSO LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

FRANCISCA NAYARA NASCIMENTO SALAZAR

**BRINQUEDOTECA MARIA FILÓ: MECANISMOS DE FORMAÇÃO E
PERMANÊNCIA DOS DISCENTES DA UFMA – CODÓ**

CODÓ

2019

FRANCISCA NAYARA NASCIMENTO SALAZAR

**BRINQUEDOTECA MARIA FILÓ: MECANISMOS DE FORMAÇÃO E
PERMANÊNCIA DOS DISCENTES DA UFMA – CODÓ**

Trabalho apresentado ao curso de licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão-UFMA, campus VII, como requisito para a obtenção do grau de licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Prof.^a Me.Gleiciane Brandão Carvalho.

APROVADA EM: ____/____/____.

Prof.^a Me. Gleiciane Brandão Carvalho

Orientadora

Prof.^a Dra. Kelly Almeida

1º Examinadora

Prof. Dr. Aziel Arruda

2º Examinadora

CODÓ

2019

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Núcleo Integrado de Bibliotecas/UFMA

Salazar, Francisca Nayara Nascimento.
Brinquedoteca Maria Filó: Mecanismo de formação e
permanência dos discentes da UFMA-Codó / Francisca Nayara
Nascimento Salazar. - 2019.
45 f.

Orientador(a): Gleiciane Brandão Carvalho.
Monografia (Graduação) - Curso de Pedagogia,
Universidade Federal do Maranhão, Codó, 2019.

1. Brinquedoteca. 2. Lúdico. 3. Permanência dos
discentes UFMA Codó. I. Carvalho, Gleiciane Brandão. II.
Título.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 01: Relações estabelecidas no conceito de Brinquedoteca	14
Figura 02: Principais justificativas da Brinquedoteca Maria Filó	21
Gráfico 01 – Idade das alunas participantes	26
Gráfico 02 – Frequência das crianças na Brinquedoteca Maria Filó	27
Gráfico 03 – Renda familiar das alunas participantes	28
Gráfico 04 – A brinquedoteca Maria Filó contribui para a formação de professores?	31
Imagem 01 – Corredor e entrada da brinquedoteca Maria Filó	29
Imagem 02 – Espaço interno da brinquedoteca Maria Filó	30
Tabela 01: Tipos e finalidades das brinquedotecas	12
Tabela 02: Caracterização da Brinquedoteca Maria Filó	18
Tabela 03: Objetivos específicos da brinquedoteca Maria Filó	19
Tabela 04 – Principais abordagens metodológicas do estudo	24

RESUMO

Esse estudo é fruto de uma reflexão científica sobre as contribuições das brinquedotecas universitárias para a permanência dos alunos nos cursos de graduação, e vem falar sobre a importância desse espaço para o processo formativo dos alunos(as) e seus filhos(a). As ideias iniciais nasceram da necessidade de compreender os papéis e os impactos da brinquedoteca Maria Filó, localizada no campus Codó da Universidade Federal do Maranhão – UFMA, para o processo de formação e permanência dos(as) alunos(as) dos cursos de graduação deste campus. Os principais autores que ponderam sobre esse estudo, são: Roeder (2007); Negrine (2009); Kishimoto (2011); Roeder (2012); Voitille (2012). Trata-se de uma abordagem qualitativa, onde foram pesquisadas dez alunas do curso de Pedagogia ofertado pelo campus e duas professoras, onde foram questionadas sobre a importância da brinquedoteca frente às necessidades formativas dessas alunas e de seus filhos. Os dados nos fazem refletir que existe uma relação direta para a formação dessas discentes, e a maioria já teve alguma experiência positiva durante o curso de Pedagogia, seja desenvolvendo alguma atividade ou para o empréstimo de materiais pedagógicos para auxiliar em suas atividades docentes fora da instituição. Com isso, esse estudo coloca em pauta a necessidade de conhecer esse espaço, assim como também visa estimular a criação e fortalecimento de espaços como este, abrindo um campo de discussão sobre as contribuições para a aprendizagem dos sujeitos envolvidos nesses processos.

Palavras chave: Brinquedoteca. Lúdico. Permanência UFMA Codó.

ABSTRACT

This study is the result of a scientific reflection on the contributions of university toy libraries for students to remain in undergraduate courses, and comes to talk about the importance of this space for the formative process of the students and their children. The initial ideas were born from the need to understand the roles and impacts of the toy library Maria Filó, located on campus Codó of Universidade Federal do Maranhão – UFMA, for the process of formation and permanence of the students of the undergraduate courses of this campus. The main authors who consider this study are: Roeder (2007); Negrine (2009); Kishimoto (2011); Roeder (2012); Voittle (2012). This is a qualitative approach, where twelve students of the Pedagogy course offered by the campus and two teachers were surveyed, where they were asked about the importance of the playroom in face of the formative needs of these students and their children. The data make us reflect that there is a direct relationship for the formation of these students, and most have had some positive experience during the Pedagogy course, whether doing some activity or borrowing teaching materials to help with their teaching activities outside the institution. Thus, this study puts in the agenda the need to know this space, as well as stimulating the creation and strengthening of spaces like this, opening a field of discussion about the contributions to the learning of the subjects involved in these processes.

Keywords: Toy library. Ludic. Permanence UFMA Codó.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	8
2	O PERCURSO HISTÓRICO DA BRINQUEDOTECA.....	11
2.1	Brinquedoteca universitária.....	15
3	A BRINQUEDOTECA MARIA FILÓ: espaço de convivência e permanência.....	18
4	PERCURSO METODOLÓGICO: materiais, técnicas e procedimentos utilizados	23
5	ANÁLISE DOS DADOS DA PESQUISA	26
5.1	Caracterização dos sujeitos.....	26
5.2	Caracterização da brinquedoteca Maria Filó	28
5.3	Contribuições da brinquedoteca Maria Filó na formação de professores.....	30
5.3.1	A visão da Kelly Almeida	31
5.3.2	A visão da Professora Cristiane Martins	34
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	36
	REFERÊNCIAS	37
	APÊNDICES	39

1 INTRODUÇÃO

Cada vez mais se tem evidenciado a importância das brinquedotecas e atividades lúdicas. Atualmente associada ao lúdico, a brinquedoteca se apresenta como um ambiente que convida a criança ao brincar, logo, esta temática vem sendo bastante discutida na Educação Infantil e tem sido ampliada, isso porque o brincar transcende a função pedagógica e também um lugar social, de acolhimento e ludicidade.

Nesse sentido, esse espaço infantil permite que a criança desenvolva tanto seu cognitivo como suas aptidões interpessoais e intrapessoais. É um ambiente plausível de estímulos e expressão da personalidade infantil. Dentro desta ótica, Negrine (2009), nos menciona ratificando o conceito de brinquedoteca para além do educativo, afirmando que antes de tudo é um espaço social, comunitário e familiar.

Diante dessa premissa, a presença e a permanência desse ambiente educativo e social nos espaços universitários se faz primordial nos dias atuais, uma vez que é um ambiente que favorece tanto as crianças como também, os adultos. Daí a discussão e a relevância dessa abordagem temática.

O lúdico pode se inserir em diferentes espaços, tais como: em escolas, em clubes, em bibliotecas, em hospitais, em instituições de ensino superior – neste último como parte do processo de formação de professores, que têm o brincar como eixo norteador das práticas pedagógicas (ROEDER, 2007).

Tendo em vista que o curso de Pedagogia forma um profissional polivalente e apto a atuar em diversas áreas. Neste trabalho de pesquisa será discutido especificamente, através de uma pesquisa qualitativa, a importância da brinquedoteca como espaço de aprendizagem para a criança e fator de permanência e formação para os professores em cursos de graduação.

A motivação para a realização desse estudo, tange a compreensão, interpretação e como a existência da brinquedoteca no ambiente universitário pode ser apresentado como um auxílio para as mães/discentes que não tem com quem deixar seus filhos enquanto graduandas. O espaço da brinquedoteca é propício ao desenvolvimento motor e psíquico das crianças/alunos. E assim, contribuindo para a aprendizagem dos mesmos.

Dessa forma, o interesse em pesquisar sobre esse tema se deu, a partir das observações enquanto graduanda do curso de Pedagogia da UFMA – Universidade Federal do Maranhão Campus Codó, uma vez que é analisada a importância da Brinquedoteca Maria Filó como

espaço de formação para os discentes do Cursos fazerem atividades práticas das disciplinas e também, como fator de permanência das discentes mães no curso.

Como problemática, apresentam-se também as inquietações de cunho investigativo, pois ao deparar-se diante de pedagogos realizando um trabalho tão diferenciado, e fazendo o uso do espaço e entendendo a dinâmica de uma brinquedoteca, surgiram questionamentos acerca de quais eram as atribuições daqueles profissionais naquele contexto social, como: Qual a relevância de umabriquedoteca em um espaço universitário? Até que ponto uma brinquedoteca universitária auxilia no processo de formação e permanência das acadêmicas/mães dos cursos de graduação?

Nessa perspectiva, é necessário que haja um desbravamento em torno desse tema ainda pouco discutido, analisando de que forma é organizado esse ambiente lúdico para recepcionar as crianças, assim como a utilização desse espaço por alunos de graduação para aplicabilidade de seus conhecimentos na prática.

Dessa forma, será possível visualizar a importância desse ambiente nos espaços escolares e universitários, tirando possíveis dúvidas da comunidade acadêmica a respeito da organização e importância de um ambiente lúdico nas universidades.

Logo, a proposta da pesquisa em questão tem como objetivo geral investigar a brinquedoteca como espaço de aprendizagem, encontro, convivência e permanência de alunos nas instituições de Ensino Superior. E como objetivos específicos temos; a) expor as percepções dos discentes sobre a importância da Brinquedoteca e saber se já tiveram alguma experiência nesse espaço lúdico; b). Entender de que maneira se organizou a brinquedoteca universitária o fator de surgimento na IES de estudo e como estar organizado a brinquedoteca atualmente; c) investigar a importância da brinquedoteca significados e funções lúdicas educativas para os professores em formação (monitores).

Tendo em vista esses pré-requisitos norteadores, trabalhou-se com uma pesquisa qualitativa, e teve como campo de estudo empírico o espaço da brinquedoteca do curso de Pedagogia de uma universidade pública da Universidade Federal do Maranhão Campus Codó, que funciona como Laboratório de Ensino e Aprendizagem, junto ao referido curso.

Foi realizado um estudo bibliográfico acerca de trabalhos existentes sobre a temática abordada, além de observação do campo de pesquisa que se deu numa instituição de Ensino Superior pública do Município de Codó. Trabalhamos com os autores que discutem essa temática sendo eles: Roeder (2007); Negrine (2009); Kishimoto (2011); Roeder (2012); Voitille (2012).

Para a coleta de dados, foram realizadas a aplicação de um questionário com dez discentes do curso de Pedagogia e uma entrevista com as professoras Kelly Almeida e Cristiane Martins, do referido curso, estas duas últimas estão envolvidas com a implementação e

condução da brinquedoteca.

Ainda, utilizou-se o projeto de idealização e construção da Brinquedoteca Maria Foló, onde constavam os dados a respeito deste espaço. Estes documentos foram o livro de registro da brinquedoteca e o seu projeto original de implantação.

Por conseguinte, aplicamos um questionário com 10 alunas para identificar suas percepções e contato com esse espaço de aprendizagem. Assim, para nortear este estudo, organizamos esse trabalho em três capítulos, sendo que a parte inicial é constituída da introdução cuja apresenta as questões norteadoras da pesquisa como os objetivos e a metodologia adequada à investigação; no Primeiro capítulo intitulado – Aspectos históricos da Brinquedoteca no Mundo e no Brasil. No segundo Capítulo – Espaço físico da Brinquedoteca e o terceiro capítulo intitulado: Maria Filó espaço de convivência e permanência.

Por fim, estarão as considerações finais com as impressões acerca de toda a pesquisa realizada, reforçando a importância de se ampliar os estudos acerca das possibilidades educacionais existentes em campos diversificados, como podem ser entendidas as brinquedotecas.

2 O PERCURSO HISTÓRICO DA BRINQUEDOTECA

O ato de brincar é fundamental para o desenvolvimento cognitivo e motor sendo inquestionável dentro das abordagens sobre sua importância na Educação infantil. Dessa forma, os brinquedos são objetos que fazem parte da vivência infantil, auxiliando-as na compreensão e associação de símbolos e signos (LIMA E DELMÔNICO, 2010).

As brincadeiras durante a infância podem ser um momento integrador entre a o lúdico e a aprendizagem, que são pilares do desenvolvimento motor e cognitivo, segundo Kochen *et al.* (2018). Para o autor, as reflexões sobre as brincadeiras em espaços de aprendizagem, são essenciais para as contribuições sobre a temática de formação de professores da educação infantil, já que busca promover a aprendizagem em uma fase de desenvolvimento humano em que os indivíduos estão ligados ao lúdico.

Tais abordagens em educação tem contribuição direta na formação dos professores que atuarão nessa modalidade de ensino. Aprender meios, técnicas e procedimentos para garantir uma integração efetiva entre o ato de brincar e de aprender, é tarefa do currículo dos cursos que visam a formação inicial e continuada de professores da educação infantil (KISHIMOTO, 2011).

Os brinquedos, nessa perspectiva, ganham uma versão educacional, onde são contemplados por eixos dentro da necessidade inicial de aprendizagem das crianças, como aprender as letras, os números, e posteriormente, a ler e contar. Esses brinquedos são (re)pensados constantemente, e sua utilização é planejada para que sejam alcançados os objetivos dos mesmos.

Assim, ao refletir nas interações entre o brincar e a educação, nasce a necessidade de se pensar em um espaço integrador que possa unir as duas atividades, estabelecendo objetivos e justificativas para as metodologias desenvolvidas dentro de tais espaços (KOCHEM *et al.* 2018).

Diante disso, a brinquedoteca é um ambiente destinado a jogos, brinquedos, livros e gibis. É um espaço destinado à criança, onde elas aprendem e brincam com os recursos que são disponibilizados por cada um desses espaços. Assim, para compreender a importância de tal espaço, é indispensável iniciar um questionamento sobre os aspectos históricos que envolvem a brinquedoteca como um espaço formativo ao longo dos anos (KISHIMOTO, 2011).

Para isso, busca-se entender os objetivos e finalidades, dos quais vão muito além de um simples espaço onde os pais deixam os filhos brincarem. A importância formativa desse espaço,

é o principal ponto que respalda a sua relevância e necessidade nos ambientes onde estão situadas, como escolas, hospitais, universidades, etc.

Antes de qualquer discussão, é necessário compreender os principais tipos de brinquedotecas existentes e suas funções, que vão desde o envolvimento com atividades lúdicas, até ao desenvolvimento de atividades terapêuticas.

Tabela 01 - Tipos e finalidades das brinquedotecas

LOCAL	FINALIDADES
Escolas e creches:	Tem finalidade pedagógica;
Comunidades ou bairros:	Estimulam as relações de vizinhança;
Terapêuticas:	Auxiliam no tratamento de crianças portadoras de deficiências físicas e mentais, muitas vezes criando brinquedos adaptados;
Hospitais:	Amenizam o sofrimento das crianças internadas;
Universidades:	Servem como espaço de pesquisa sobre o comportamento infantil, testando novos brinquedos e brincadeiras;
Circulantes:	Atendem às crianças de periferias, através de ônibus, caminhonetes;
Clínicas psicológicas:	Auxiliam no tratamento de crianças com problemas comportamentais;
Bibliotecas e centros culturais:	Funcionam principalmente como espaço de incentivo à leitura;
Brinquedotecas temporárias:	Criam espaços de lazer e diversão em shopping centers e grandes lojas;
Casa:	Reúnem brinquedos e ajudam as crianças a aprender sobre organização e responsabilidade

Fonte: Adaptado de Voittle (2012).

Assim, a implantação de brinquedotecas varia da finalidade para o seu uso em um determinado espaço. Para Voittle (2012), ao entender a importância de uma brinquedoteca em um espaço de convivência, amplia-se o entendimento sobre o direito da criança em brincar em todo lugar.

No entanto, ainda se faz necessário entender o surgimento das brinquedotecas e sua disseminação pelo mundo, já que é uma ideia centrada na valorização da criança e seus espaços de brincadeiras, mas que também ajuda no desenvolvimento cognitivo e motor.

Segundo a Associação Brasileira de Brinquedotecas (ABBri), a ideia inicial da criação das brinquedotecas surgiu nos Estados Unidos, na cidade de Los Angeles, em 1934, após a forte depressão financeira que o mercado vivenciava, o dono de uma loja de brinquedos queixou-se a um diretor de uma escola sobre o aumento no furto de brinquedos. Após um momento de análise sobre a situação, o diretor chegou a conclusão de que isso estava acontecendo porque as crianças não tinham com o que brincar. (ABBRI, 2014).

A partir daí, eles criaram um sistema simplificado de empréstimo de brinquedos e chamaram de “Los Angeles ToyLoan”, era um sistema comunitário de empréstimo para as crianças, como acontecem nas bibliotecas, onde se empresta com data prevista para devolução.

No entanto, essa proposta teve um maior crescimento na Suécia, em 1963, onde além de emprestar brinquedos, também era oferecida orientação às famílias, de como brincar com seus filhos. Essa tarefa foi desenvolvida por duas professoras, onde fundaram a *Lekotek* (ludoteca, em sueco), em Estocolmo.

A partir daí, a proposta da brinquedoteca começou a viajar pelo mundo, ganhando um espaço significativo para algumas instituições, como escolas, bibliotecas, hospitais, creches, universidades, entre outros. As finalidades e objetivos estabelecidos por cada instituição, foi o que motivou a implantação desses espaços no âmbito destes locais.

Porém, a proposta teve início no Brasil a partir da inauguração do Centro de Habilitação da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE), em São Paulo, onde ocorrera uma mostra de brinquedos pedagógicos, e

o interesse despertado pelo evento foi tanto que fez com que fosse criado um Setor de Recursos Pedagógicos dentro da APAE, que em 1973 implantou o Sistema de Rodízios de Brinquedos e Materiais Pedagógicos, a Ludoteca. Todos os brinquedos do Setor Educacional da APAE foram centralizados e passaram a ser utilizados nos moldes de uma biblioteca circulante. (ABBRI, 2014, p. 1)

Entretanto, apenas em 1981 foi montada a primeira brinquedoteca do país, a Brinquedoteca de Indianópolis, localizada no estado de São Paulo, e teve como mediadora nos termos da criação de tal espaço, a pedagoga Nylse Cunha.

Desde então, a ABBri vem auxiliando na disseminação do ato de brincar, através de abordagens, publicações e ações diretas com a comunidade. A associação também desenvolve e auxilia na montagem de brinquedotecas por todo o país, assim como também ajuda na formação do brinquedista.

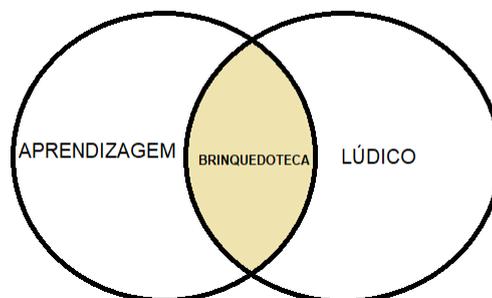
A Universidade de São Paulo (USP) foi a pioneira a instalar uma brinquedoteca, e segundo Hypolitto (2001, p. 34), “o Laboratório de Aprendizagem - formação de professores e Recursos Humanos – LABRINP, serve para pesquisas e prestação de serviços à comunidade, e também fornece subsídios para práticas pedagógicas com uso de brinquedo”, auxiliando no processo de construção do saber, como um laboratório para o curso de pedagogia da USP.

Para Lima e Diacônico (2010), as teorias sobre a presença da Brinquedoteca e sua importância como espaço mediador de aprendizagens aos educandos no desenvolvimento das potencialidades do mesmo, surgem como necessidade de entender a função do ato de brincar, o que acaba reforçando a necessidade de mais estudos nessa perspectiva.

Portanto, torna-se necessária a ampliação dos estudos sobre a relevância das brinquedotecas em cada espaço onde estão inseridas, destacando ainda a trajetória, desde as ideias iniciais para a criação do espaço, como estruturação dos objetivos e justificativa para a mesma.

As principais relações obtidas a partir da compreensão do conceito de brinquedoteca, dão sentido aos seus objetivos, que variam de acordo com a necessidade e justificativa de cada uma delas, e que Kishimoto (2011) descreve como uma relação entre aprendizagem e lúdico, sem levar em consideração o ponto de vista social, como pode se observar abaixo (figura 1):

Figura 01 - Relações estabelecidas no conceito de Brinquedoteca



Fonte: adaptado de Kishimoto (2011)

Para explicar o motivo da redução do conceito de importância social, Kishimoto (2011) apresenta a ideia de que a brinquedoteca tem o objetivo maior de associar o lúdico à aprendizagem de conteúdos e diferentes abordagens. O lado social, que seria a inclusão dos sujeitos e o aparato aos pais, surge como necessidade secundária, o que não deixa de ser relevante dentro das concepções gerais sobre o espaço.

2.1 Brinquedoteca universitária

A universidade é um espaço de aprendizagem científica e profissional, que nasceu com a proposta de iniciar pesquisas e estudos aprofundados sobre todos os ramos da ciência. Daí, os sujeitos que compõem esses espaços são bem diversificados. São pessoas de todas as idades, culturas, religiões e saberes, dos quais estudam diferentes cursos e participam de diversas abordagens intelectuais.

No entanto, pensar sobre o papel da universidade no quesito social e inclusivo, é despertar visões sobre as ações da mesma sobre a atuação desempenhada como instituição vinculada ao processo de formação cidadã. Assim, questionar sobre suas ações é tarefa necessária para compreendê-la como espaço formativo (KISHIMOTO, 2011).

Nesse sentido, a Lei das Diretrizes e Bases de 20 de Dezembro de 1996, em seu artigo 43 aponta as finalidades da Educação Superior, nas quais busca desenvolver o ensino, a pesquisa e a extensão na universidade, estendendo sua integração com a comunidade na qual está inserida por meio de ações que prestem serviços especializados à comunidade, contribuindo com a construção e a reconstrução da sociedade (BRASIL, 1996).

Do ponto de vista social, destacam-se os projetos de extensão realizados pelas universidades, onde estão sempre transportando bagagem científica ao meio no qual a instituição de ensino está inserida. Já no ponto de vista inclusivo, se destaca a papel da universidade em (re)pensar suas ações para garantia do ingresso e permanência dos diferentes sujeitos que a compõe (Kochén *et al*, 2018).

Para evidenciar, pode-se utilizar o exemplo dos pais e mães, que pelo fato de não terem com quem deixar seus filhos pequenos, acabam faltando às aulas na universidade, e alguns até desistem, com a proposta de retornarem depois. É aí que se iniciam alguns dos debates sobre a importância das brinquedotecas no âmbito universitário.

A criação de um espaço dentro da universidade onde se possa deixar os filhos, e os mesmos terão a oportunidade de brincar, ler e se divertirem, é uma ótima ideia para quem busca conciliar os estudos com filhos pequenos (Perez *et al*, 2018).

Com essa proposta, todos os envolvidos no processo ganham: as crianças, os pais e a universidade. As crianças são favorecidas com a oferta de atividades lúdicas, que auxiliará no processo de cognição e desenvolvimento motor. Os pais, porque terão um tempo a mais a dedicar aos estudos, e a universidade ganha no quesito de extensão universitária, com impacto social direto.

Mas esse não é o único ponto a ganhar destaque, uma vez que os cursos de formação de professores, são carentes de abordagens sobre o lúdico e propostas que utilizam jogos e brincadeiras como propostas pedagógicas (KISHIMOTO, 2011). A brinquedoteca atua como parte no processo de formação dos professores, sobretudo no âmbito da educação infantil, pois segundo Perez *et al.* (2018, p. 1), a brinquedoteca é “compreendida como instrumento de promoção do desenvolvimento infantil, e também no processo de formação do pedagogo”.

Dessa forma, a formação dos professores ganha um impacto significativo, já que intervém diretamente nas visões sobre o processo pedagógico desenvolvido com tais abordagens, abrindo um espaço de aprendizagem e formação intelectual (KISHIMOTO, 2011).

Um outro ponto relevante, é entender a brinquedoteca universitária como parte das ações de tal instituição para a extensão universitária, em que os elementos científicos são disponibilizados para a comunidade na qual está inserida, trazendo benefícios para os indivíduos circunvizinhos.

Assim, Kochem et al. (2018) aponta que as brinquedotecas nos espaços universitários são consideradas laboratórios quando se leva em consideração a importância para os cursos de Pedagogia, que se volta aos estudos sobre fases de desenvolvimento da criança, estágios de aprendizagem, metodologias de ensino entre outras abordagens.

Como espaço investigativo, as aulas que podem acontecer nestes espaços podem ser bem mais produtivas que em salas convencionais, no entanto, é preciso que seja compreendido como espaço não apenas de brincadeiras, mas onde a criança pode aprender através dos brinquedos pedagógicos disponibilizados nestes ambientes (KOCHEM, 2018).

Por outro lado, deve-se respaldar cientificamente o potencial da brinquedoteca para o processo de desenvolvimento da criança, e para isso, pode-se destacar dois estudiosos que se pontuam dentro da Psicologia da Educação, sobretudo, nos estudos sobre as fases de desenvolvimento da criança, que são Piaget e Vygotsky.

Estes dois teóricos são os que mais aparecem quando a temática é fase de desenvolvimento humano e teorias de comportamento no âmbito educacional. Por isso, as abordagens de ambos, embora distintas em alguns pontos, podem ser comprovadas por muitos

outros estudos que se desdobraram ao longo dos tempos, que também servem de sustentação para a perpetuação dos saberes descrito por eles.

Para Piaget (2012), o ser humano passa por muitas etapas de desenvolvimento ao longo da vida, o que lhe faz aprender com o meio muitas daquilo que expressa ao longo da vida. Nesse sentido, a criança nasce e inicia o processo de identificação com o mundo. Os pais, são os primeiros a apresentar brinquedos, ursos de pelúcia e também lhes apresentam as cores, cheiros e sabores. Os sentidos lhes são aguçados e a cada etapa, o corpo do indivíduo vai se adequando.

Diante de tal visão, o conceito de brinquedoteca não se distânciava de tal teoria, uma vez que muitas das abordagens aplicadas nesses espaços, emerge dos questionamentos sobre educação e teorias de aprendizagem. O lúdico apresentado, assim como os brinquedos disponibilizados são frutos do pensar pedagógico, pois não são escolhidos aleatoriamente, pois são frutos de planejamentos educacionais.

Vygotsky (2010), também destaca as fases de desenvolvimento humano, e o seu ponto de vista traz visões à luz das teorias de construtivismo social, ou seja, a aprendizagem do indivíduo é fruto de suas interações com o meio e com os indivíduos que o cercam. Desse modo, a aprendizagem é uma experiência social.

Dessa forma, uma brinquedoteca é vista como parte dentro de tal processo, já que as atividades desenvolvidas por elas, são planejadas de modo a alcançar objetivos que se estruturam dentro das necessidades educacionais e motoras de cada indivíduo que participa do projeto da brinquedoteca.

O pensar sobre teorias de aprendizagem no ponto de vista da brinquedoteca universitária, é indagar sobre os principais elementos e sujeitos que estarão compondo tal espaço, e a partir daí, elaborar uma proposta que seja eficiente e alcance os objetivos norteadores do espaço de convivência, adequando-se sempre que necessário a cada situação (VOLTILLE, 2012).

3 A BRINQUEDOTECA MARIA FILÓ: espaço de convivência e permanência

Com início em 2015, em uma sala improvisada do Campus VII da UFMA em Codó, a Brinquedoteca Maria Filó desenvolve atividades lúdicas e auxilia no desenvolvimento de tarefas relacionadas à prática de disciplinas do currículo do curso de Pedagogia, oferecido no campus.

No entanto, só foi constituída institucionalmente em 2016, quando foi aprovado o projeto onde avalia os impactos, metodologias, materiais, objetivos e justificativas. Assim, o espaço ganhou um reconhecimento especial, frente às atividades desempenhadas e sua função e importância para ao fortalecimento dos cursos de graduação do Campus de Codó. Em 12 de Março de 2018 o espaço foi inalgurado oficialmente, onde contou com melhorias em sua instalação, mobiliário e ações pedagógicas. Em 12 de Março de o espaço foi reinalgurado, passando por um processo maior de reconhecimento perante a comunidade em geral.

O espaço recebeu o nome de “Brinquedoteca Maria Filó” em referência à professora Filomena Catarina Moreira, a primeira professora normalista negra a lecionar e fundar uma escola de ensino regular em Codó – MA, daí percebe-se a importância de nomear o local, dando ênfase às lutas de classes e gênero no meio educacional.

É construída sobre o objetivo geral de:

“Instituir um ambiente seguro e lúdico para as crianças da comunidade local de Codó, contribuindo para a garantia dos direitos educacionais de mães estudantes e o fortalecimento da política de inclusão social, com a finalidade de reduzir a evasão discente, em consonância com os objetivos do Projeto Pedagógico Institucional da Universidade Federal do Maranhão – PPI”. (UFMA, 2016)

Tabela 02 - Caracterização da Brinquedoteca Maria Filó

NOME	Brinquedoteca “Maria Filó”
LOCAL DE FUNCIONAMENTO	Prédio 1, Campus VII / UFMA – Codó MA
PÚBLICO ALVO	Crianças de 2 a 11 anos
HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO	Segunda-feira a Sexta-feira das 14 horas às 18 Horas
RESPONSÁVEIS PELA EXECUÇÃO	Acadêmicos bolsistas do auxílio Bolsa Permanência UFMA/PROAES e Projeto Foco Acadêmico – eixo ensino
EQUIPE DE EXECUÇÃO	Profa. Ma. Severina Cantanhede Profa. Esp. Socorro Quinzeiro Prof. Dr. Luis Serra Profa. Dra. Cristiane Dias Martins da Costa; Profa. Ma. Kelly Almeida; Pedagoga Josinete Martins; Assistente Administrativa: Joseane Martins Ribeiro

Fonte: Projeto da Brinquedoteca Maria Filó (2016).

Em consonância aos objetivos, pode-se perceber que existe uma necessidade de interligar a aprendizagem das crianças, com a formação dos discentes, possibilitando um espaço para a elaboração de atividades lúdicas voltadas a algumas disciplinas do curso de Pedagogia do Campus Codó.

Nesse sentido, o espaço da brinquedoteca, além de proporcionar aprendizagem através do lúdico às crianças envolvidas, também atua na resolução de atividades dos alunos, que também recebem “aulas de reforço” e fazem atividades sobre os assuntos que aprendem na escola. É um espaço pensado não somente para brincar, mas para aprender brincando.

Por outro lado, ao promover a visão dos objetivos de uma brinquedoteca no âmbito de uma universidade pública, Kochem et al (2018) aponta que o futuro professor deve atentar-se às metodologias que propiciem a ampliação dos conhecimentos infantis por meio de atividades lúdicas, utilizando as brincadeiras de faz-deconta, jogos que possuem regras (jogos de criação), jogos tradicionais, didáticos, corporais, entre outros.

Em contrapartida, a investigação desse espaço torna-se de grande valia para entender o processo de convivência e permanência, abrindo um viés científico em que o principal objetivo é avaliar quais são os resultados diretos na formação dos indivíduos que fazem utilização da brinquedoteca.

Com isso, entender a trajetória desse espaço desde o seu início, em 2015, é pensar sobre sujeitos, processos, projetos e métodos utilizados para diferentes alternativas de ensino, nos quais fazem relação direta com o ato de brincar. E por se tratar de um ambiente criado para a prática educativa, é importante verificar a consonância de tais objetivos, e as investigações sobre as ações da mesma para um constante alinhamento das atividades.

Diante do exposto, colocar em pauta os objetivos específicos para o direcionamento das ações da brinquedoteca é abrir espaço para discutir as finalidades e a justificativa da mesma em seu espaço de inserção.

Tabela 03 - Objetivos específicos da brinquedoteca Maria Filó

<ul style="list-style-type: none"> • Promover um espaço de estimulação e desenvolvimento cognitivo, socioafetivo e psicomotor das crianças, por meio de brinquedos e brincadeiras lúdicas com acompanhamento de monitores;
<ul style="list-style-type: none"> • Acompanhar o processo de aprendizagem escolar das crianças, através de orientação das tarefas escolares;
<ul style="list-style-type: none"> • Fazer da brinquedoteca um espaço lúdico pedagógico visando a formação integral da criança;
<ul style="list-style-type: none"> • Incentivar o envolvimento dos acadêmicos dos cursos de graduação das ações da brinquedoteca;
<ul style="list-style-type: none"> • Possibilitar aos discentes um espaço de laboratório de ensino e aprendizagem através das ações da brinquedoteca com as crianças.

Fonte: Projeto da Brinquedoteca Maria Filó (2016).

O primeiro objetivo específico visa o entendimento do espaço para a criação e fortalecimento das ações de desenvolvimento infantil, o que para Kochem *et al* (2018) é um dos principais mecanismos norteadores para a criação e manutenção das brinquedotecas. Isso reflete positivamente na importância de entender as relações existentes entre o ato de brincar e de aprender.

Já o segundo objetivo, nasce na perspectiva intrinsecamente educacional, onde busca promover o reforço escolar como prática indispensável para uma aprendizagem significativa. Koshimoto (2011), ao descrever as atividades de uma brinquedoteca em espaços escolares, ressalta a necessidade do reforço escolar como parte das ações desenvolvidas por uma brinquedoteca.

O terceiro objetivo retorna ao conceito do espaço, trazendo a importância do lúdico no desenvolvimento das crianças. Perez *et al* (2018) acredita que esse espaço é uma fronteira entre o lúdico e a aprendizagem, e explorá-lo é buscar maneiras de entender como acontece os processos a que o mesmo se destina.

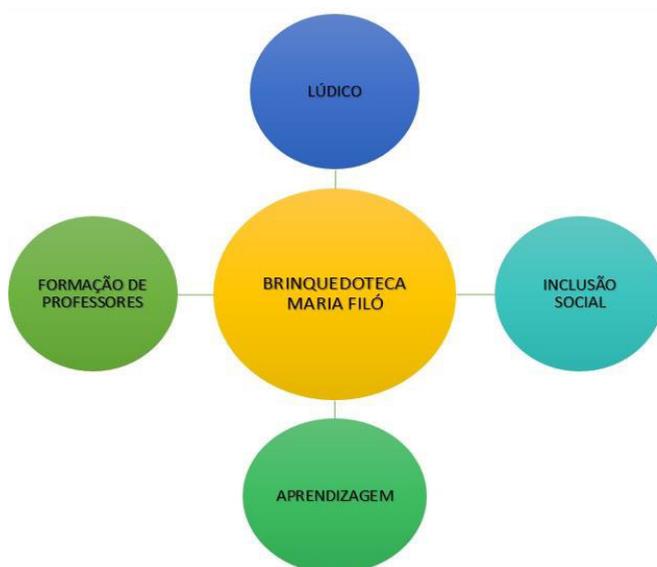
O quarto objetivo vem fomentar a importância do espaço para os alunos da graduação do Campus de Codó, cabendo aos mesmos o pensar sobre o desenvolvimento de atividades lúdicas e a realização de projetos de extensão que possam ter impacto direto na sociedade, assim como em sua formação acadêmica e científica.

Contudo, o quinto objetivo específico busca vincular a brinquedoteca ao processo de formação dos discentes de graduação da UFMA Campus Codó, criando um espaço de interação e discussão sobre o viés pedagógico e a formação de professores que atuarão na educação básica, sobretudo, na educação infantil.

Diante desses objetivos, volta-se a destacar o papel científico e social, uma vez que ao reconhecer esse espaço como essencial para a criação, produção e disseminação do conhecimento, observa-se o potencial do mesmo, frente às principais tendências atuais em educação, assim como para a educação infantil.

Portanto, pode-se entender as principais justificativas que giram em torno da criação da Brinquedoteca Maria Filó, como se observa na figura 02, onde estão todas interligadas entre si:

Figura 02 - Principais justificativas da Brinquedoteca Maria Filó



Fonte: Adaptação da autora -Projeto da Brinquedoteca Maria Filó, (2016).

Com isso, observa-se que ao associar o lúdico, a inclusão social, a aprendizagem e a formação de professores, é criado um espaço com eixos norteadores que fomentam as atividades da brinquedoteca para a comunidade onde a mesma está inserida. Desse modo, pode-se compreender cada eixo separadamente, onde se elenca um espaço de discussão sobre a importância relativa de cada um destes.

O lúdico como ferramenta pedagógica é bastante apreciado dentro das abordagens atuais sobre a utilização na Educação Infantil. Kochem et al. (2018) ressalta que o lúdico é parte da vida das crianças, e que parte do desenvolvimento delas acontece por intermédio de abordagens lúdicas.

O outro ponto que ganha destaque é a inclusão social, que através da brinquedoteca Maria Filó, acontece de forma a proporcionar um local aos pais e mães acadêmicos dos cursos de graduação da UFMA Campus Codó, que podem matricular os filhos, e os mesmos poderão participar das atividades da brinquedoteca. Vale ressaltar que a mesma é aberta a comunidade, ou seja, outras pessoas sem vínculo com a UFMA, podem também matricular o seu filho, basta que o mesmo se enquadre no perfil, ou seja, tendo idade de 2 a 11 anos.

A aprendizagem como ponto de relevância para a brinquedoteca Maria Filó, é observada no sentido da promoção das atividades lúdicas e educativas, nos projetos que são desenvolvidas pelos alunos, assim como os conceitos que são criados diante da importância de aprender de

forma lúdica. A aprendizagem acontece de muitas formas, e para compreendê-las é necessário a realização de um estudo de caso que possa direcionar a tal objetivo.

Já a formação de professores se estrutura como um dos importantes eixos da brinquedoteca Maria Filó, já que a mesma também serve como laboratório para os acadêmicos dos cursos de graduação da UFMA Campus Codó. Os alunos desenvolvem projetos lúdicos, aplicam propostas pedagógicas e observam processos de ensino de aprendizagem.

Com isso, as reflexões acerca das justificativas da brinquedoteca Maria Filó, são guiadas pela importância dos eixos a qual a mesma visa englobar. Tais eixos são estruturados e alinhados em consonância com os objetivos gerais e específicos, beneficiando diretamente todos os sujeitos envolvidos no processo.

4 PERCURSO METODOLÓGICO: materiais, técnicas e procedimentos utilizados

Pesquisar é uma ação que se desenvolve dentro da necessidade de compreender uma determinada situação, buscando a partir de problemas e perguntas as possíveis respostas e/ou soluções para tais. Nesse sentido, o ato de pesquisar pode ser considerado nato do ser humano, já que estamos sempre questionando, observando e verificando coisas ao nosso redor, o que nos faz conhecê-las melhor (LAKATOS, 2003).

Assim, a Metodologia da Pesquisa Científica é amparada pela necessidade de investigar, à luz do conhecimento científico, situações comuns (ou não) e problemas de diferentes cunhos, utilizando para isso um aparato de métodos, técnicas e procedimentos que versam sobre o(s) elemento(s) estudado(s) (GIL, 2010).

Com isso, esse estudo vem ampliar as concepções sobre os saberes e práticas educativas da brinquedoteca Maria Filó, do campus Codó da Universidade Federal do Maranhão, com o intuito de coletar informações que possam caracterizar esse espaço como um ambiente de aprendizagem essencial para o meio onde o mesmo está inserido, com contribuições diretas para os sujeitos envolvidos com os projetos da brinquedoteca.

Assim, esse trabalho utiliza-se de critérios estabelecidos pela Metodologia da Pesquisa Científica para delinear um caminho metodológico para a coleta de dados, que permitiu a estruturação desse estudo, desde as ideias iniciais até a conclusão do mesmo. Nesse sentido, cabe ressaltar a importância de estabelecer uma discussão à luz dos discursos atuais sobre a temática no mundo científico.

A abordagem desse estudo é de cunho qualitativa, pois o mesmo busca estabelecer as relações existentes entre os sujeitos da brinquedoteca e classificar sua importância para os sujeitos envolvidos nas atividades promovidas pelo espaço.

Na tabela 04 podem ser observados os principais procedimentos e técnicas que foram utilizados para a coleta e compreensão dos dados dessa pesquisa, e versam sobre um determinado momento e um grupo seletivo de sujeitos que participam e contribuem para tais resultados. Esses dados fazem parte de uma abordagem dentro do método dedutivo (LAKATOS e MARCONNI, 2003), que parte das contribuições gerais dos estudos existentes nessa área, para as reflexões individuais sobre a mesma.

Tabela 04 – Principais abordagens metodológicas do estudo

PASSOS	PROCEDIMENTOS
Revisão bibliográfica	Leitura e análise de textos, livros e artigos sobre a temática em estudo;
Delimitação do tema de estudo	Escolha dos sujeitos a serem estudados na pesquisa (discentes e docentes);
Escolha dos instrumentos da Pesquisa	Questionários para a coleta de dados com as alunas e entrevista com as duas professoras;
Aplicação dos questionários	Coleta dos dados através dos questionários e gravação de áudios das conversas com as professoras;
Análise e discussão dos dados coletados	Reflexões sobre os resultados da pesquisa frente às discussões sobre a temática em estudo.

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da pesquisa.

Diante desses passos, as reflexões que surgem com a abordagem qualitativa sobre a importância da brinquedoteca na permanência dos discentes em espaços universitários, abriram um caminho para que pudesse ser averiguada a justificativa e os objetivos propostos no projeto pedagógico da brinquedoteca Maria Filó, do campus Codó, da Universidade Federal do Maranhão.

Assim, se destaca a importância da revisão de literatura, uma vez que versa sobre a brinquedoteca e aponta aspectos históricos, pedagógicos e sociais desse espaço de aprendizagem. Os diálogos com os autores e estudiosos que apontam a brinquedoteca como um espaço de desenvolvimento sensório-motor da criança, surgem na perspectiva de enriquecer esse estudo.

A escolha dos sujeitos discentes da pesquisa se deu de forma aleatória, e contou 10 discentes do curso de Pedagogia da UFMA campus Codó e duas professoras que também ministram aulas no referido curso. As visões apontadas pelos participantes da pesquisa, correspondem em sua totalidade, na forma como esses sujeitos compreendem tal espaço, assim como apontam os caminhos para a promoção da permanência em espaço universitário.

A participação das professoras do curso de Pedagogia surge como forma de reforçar os objetivos e as funções desenvolvidas pela brinquedoteca Maria Filó, uma vez que as mesmas, em suas falas, buscam contemplar a importância desse espaço para o processo de formação dos discentes dos cursos de graduação da UFMA campus Codó, sobretudo, do curso de Pedagogia. A compreensão dos dados é feita através da análise dos discursos apontados nos questionários respondidos pelas discentes e pelas conversas com as professoras, assim também

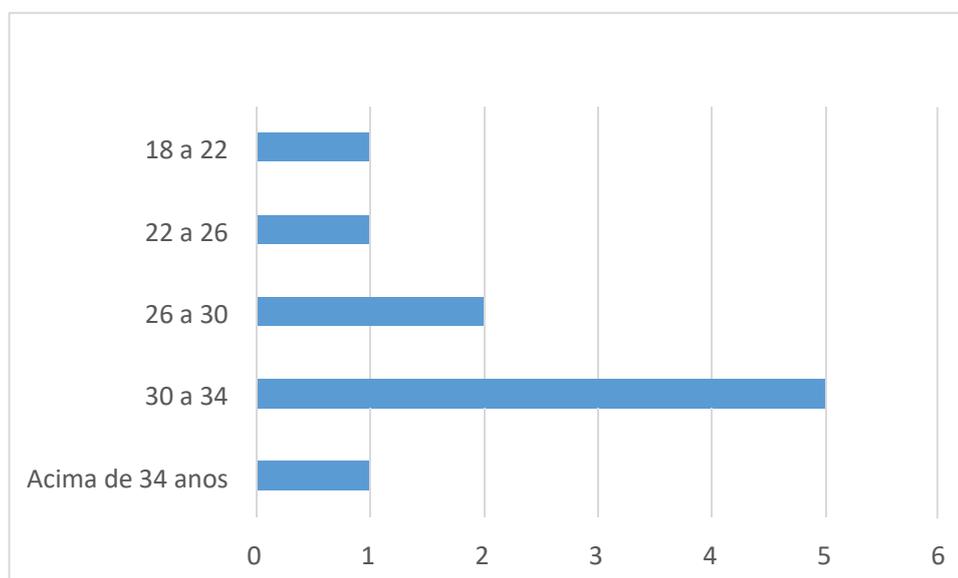
como os autores que dão suporte à fundamentação teórica, também versam sobre as visões estabelecidas sobre a temática em estudo.

5 ANÁLISE DOS DADOS DA PESQUISA

5.1 Caracterização dos sujeitos

A qualificação dos dados apresentados aqui, surge diante de pesquisa de campo realizada com 12 participantes (10 alunas e 2 professoras) do curso de Licenciatura em Pedagogia do Campus VII da UFMA / Codó. As alunas são de diferentes idades, e possuem uma média de 1 a dois filhos. Vale destacar também que nem todas são mães. No gráfico 01, pode ser observado a idade das acadêmicas participantes do estudo.

Gráfico 01 – Idade das alunas participantes



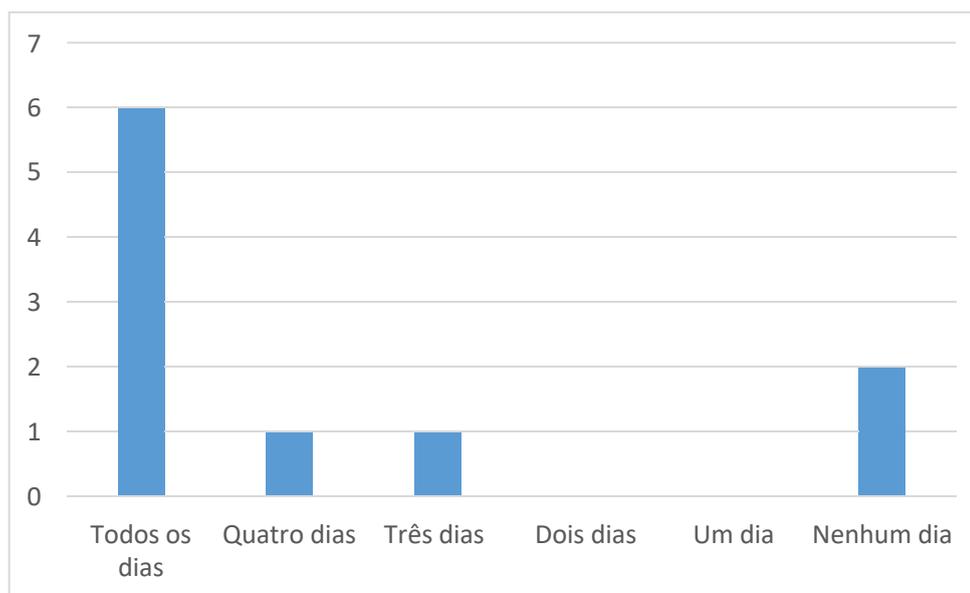
Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da pesquisa.

Nesse estudo, percebe-se que a maioria das mulheres estão em uma faixa etária de 30 a 34 anos de idade. De modo geral, o curso de Pedagogia do Campus de Codó possui discentes de todas as idades, muitas são mães e a maioria tem dificuldade em frequentar às aulas e exercer as tarefas maternas.

Nota-se também, que o percentual de frequência das crianças nos espaços da brinquedoteca Maria Filó é bem alta, segundo as discentes que deixam seus filhos no espaço. Segundo elas, os filhos sempre querem participar das atividades do local e que a frequência deles ao local é quase sempre.

No gráfico 02 pode-se notar que a frequência dessas crianças é realmente alta, mas por outro lado, não são todas que podem ir todos os dias. Algumas discentes relatam que levam os filhos somente nos dias que têm aulas do curso, e nem todos os dias elas têm aulas.

Gráfico 02 – Frequência das crianças na Brinquedoteca Maria Filó

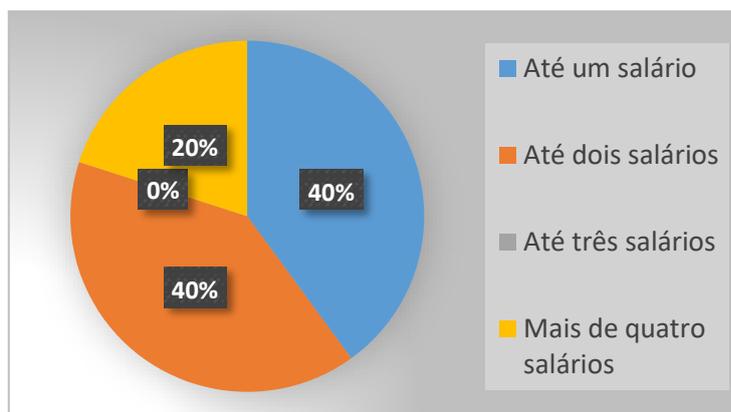


Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da pesquisa.

Esse espaço funciona como um fator de permanência dessas discentes, que de modo geral, relatam a importância desse espaço para a formação dos seus filhos. As mães, ao conversarem sobre a frequência dos filhos no espaço da brinquedoteca, revelam que têm ganhado uma contribuição significativa tanto no aprendizado dos alunos, como na concentração nos estudos do curso de Pedagogia.

Uma das contribuições que podem ser destacadas, é a renda familiar dessas alunas, pois muitas delas não têm condições financeiras de pagar uma babá ou um cursinho de reforço no período em que participam das atividades do curso de Pedagogia na UFMA. No gráfico 03, observa-se a renda familiar dessas discentes:

Gráfico 03 – Renda familiar das alunas participantes



Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da pesquisa.

A renda familiar dessas alunas são fatores que lhes deixam vulneráveis em relação ao seu futuro acadêmico, pois muitas delas já pensaram em desistir por não conseguirem conciliar estudos com as tarefas maternas. Muitas dessas alunas levavam os filhos para a aula, nunca foi observado oposição por parte de nenhum dos docentes, pois os mesmos entendem a realidade dessas discentes.

Como participantes da pesquisa, as duas professoras do curso de Pedagogia da UFMA Codó tiveram grandes contribuições na conquista do espaço e disseminação do mesmo no meio acadêmico. As professoras apresentam nesse estudo, propostas que versam sobre a trajetória da brinquedoteca e os impactos na formação de professores.

5.2 Caracterização da brinquedoteca Maria Filó

O espaço onde a brinquedoteca Maria Filó encontra-se instalada já foi um laboratório de informática, mas passou por uma reforma e recebeu mobília, livros, brinquedos e pinturas nas paredes do lado de fora de dentro da sala. O espaço atrai olhares pela ludicidade, como pode ser observado na imagem abaixo:

Imagem 01 – Corredor e entrada da brinquedoteca Maria Filó



Fonte: Arquivo pessoal da autora da pesquisa.

Vale lembrar que o espaço da brinquedoteca vai além de um ambiente onde os alunos vão brincar, mas é onde eles alcançam o aprendizado de forma lúdica. Para os professores e alunos do curso de Pedagogia, esse local pode ser entendido como um laboratório onde pode ser observada prática da docente e a ludicidade na educação infantil.

Por outro lado, o espaço da brinquedoteca Maria Filó ainda é carente de mais brinquedos e materiais didáticos para se trabalhar com o lúdico na educação infantil, mas os professores juntamente com os alunos do curso estão sempre procurando levar algum produto elaborado a partir de materiais reciclados.

Imagem 02 – Espaço interno da brinquedoteca Maria Filó



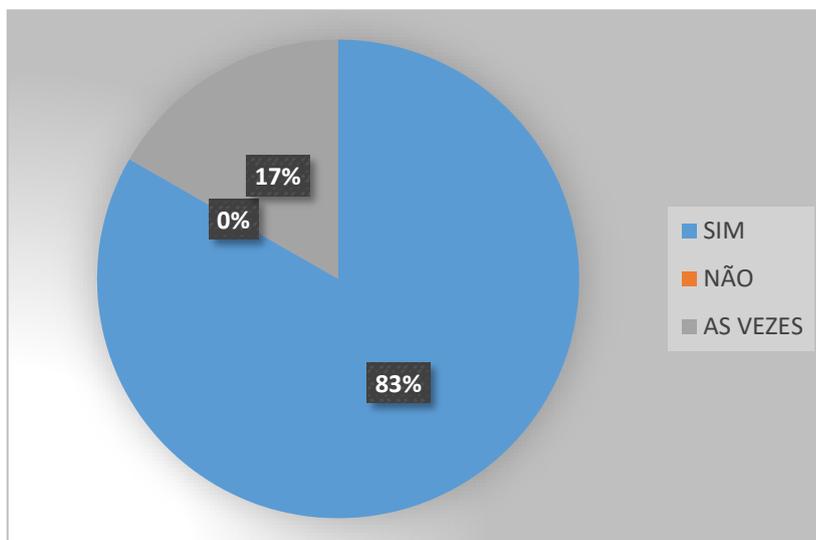
Fonte: Arquivo pessoal da autora da pesquisa.

Na imagem 02 pode ser observado o espaço com as mobílias que existem. Parte das carteiras e mesas foram doadas pela Prefeitura Municipal de Codó, que também teve participação no processo de idealização e concretização desse projeto, favorecendo não só as alunas do curso de Pedagogia, mas a comunidade próxima ao campus da UFMA, através da inclusão social daqueles sujeitos.

5.3 Contribuições da brinquedoteca Maria Filó na formação de professores

Quando as discentes foram perguntadas sobre as contribuições da brinquedoteca Maria Filó para a formação de professores, as mesmas responderam que o espaço contribui sim, e que a participação das alunas em atividades lúdicas envolvendo a brinquedoteca, faz uma aproximação entre o futuro professor e a prática docente, como aparece no gráfico abaixo:

Gráfico 04 – A brinquedoteca Maria Filó contribui para a formação de professores?



Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da pesquisa.

Quando questionadas sobre o uso dos espaços para a realização de atividades lúdicas durante o curso, as acadêmicas que já estão após o 3º período afirmam que já participaram de alguma atividade, seja desenvolvendo algum projeto ou em aulas em disciplinas do curso de Pedagogia.

As acadêmicas dos períodos mais recentes, compreendem que esse espaço é sim um lugar onde favorece a formação de professores, mas afirmam que ainda não participaram de nenhuma atividade ainda, mas que estão ansiosas para esse momento.

5.3.1 A visão da Professora Kelly Almeida

A Professora Kelly ALmeida foi perguntada sobre a trajetória da brinquedoteca Maria Filó e os principais desafios, onde a mesma nos apresentou as questões de cunho político-institucional, e a mesma coloca em entrevista¹que:

Primeiro agente percebeu que as alunas, principalmente elas, tinham muitas dificuldades ao fazerem os trabalhos, porque o curso é diurno, no turno vespertino, então tinham muitas dificuldades de trazer as crianças ou de deixar as crianças com alguém, então muitas delas por engravidarem muito cedo, não tinham esse apoio familiar e não possuíam condições de pagar uma pessoa

¹Entrevista cedida no dia 05 de novembro de 2019, no campus VII da UFMA – Codó.

então elas acabavam trazendo pra sala de aula seus filhos, a gente nunca se opôs, nunca teve nenhum tipo de discriminação ou preconceito em relação as crianças, e depois disso, nós sentimos essas necessidade. (Professora Kelly Almeida).

Diante da fala expressa pela professora, percebe-se que existiu uma preocupação inicial com vivência dessas alunas no curso de Pedagogia, assim como a necessidade de implementar um local onde elas pudessem deixar seus filhos seguros enquanto estudavam. A professora continua seu discurso apontando que:

A gente passou a organizar a brinquedoteca numa sala a parte, mas ainda em uma sala improvisada por que ainda não tinha o espaço adequado, se sentia a necessidade, mas em contrapartida a gente não tinha um espaço físico adequado, então, por isso ela funcionava de forma improvisada, mas tínhamos consciência que aquela situação não era boa para as mães, muito menos para as crianças, porque não tinha mobiliários, não tinha recursos, pois a gente sabe que para trabalhar com crianças a gente precisa ter materiais disponíveis, recursos pedagógicos, a gente tinha a preocupação de não tornar a brinquedoteca uma sala de aula, a gente queria que a brinquedoteca fosse um espaço diferenciado, voltado para a diversão, para as brincadeiras, para os jogos, então a gente tinha essa consciência que ali não era o espaço, a gente correu o risco de colocar os alunos em um espaço de adultos, porque ali foi um espaço que foi destinado para adultos, né?!, não para crianças, então tivemos essas necessidades. (PROFESSORA KELLY ALMEIDA).

A segunda pergunta buscou investigar quais os principais desafios que foram enfrentados para implementação da brinquedoteca Maria Filó, frente às necessidades de as alunas terem onde deixar os seus filhos, assim do curso possuir um espaço como laboratório. A professora respondeu que:

O primeiro desafio foi conseguir o espaço, porque a gente sabe que as universidades públicas não tem recursos suficientes, e de 2015 pra cá passamos por um período de cortes e diminuição das verbas, então as construções dentro do campus eram quase que inviáveis, então a gente lidava com essa situação e não tinha como a gente construir um espaço novo para abrigar essa brinquedoteca, então começamos a pensar nos espaços que nós tínhamos, se porventura não tivesse um espaço que poderia abrigar a brinquedoteca, de início a gente pensou naquelas salas lá da quadra porque ficava como se fosse um pátio, uma área mais arejada, tinha os banheiros próximos, então a gente pensou de início colocar a brinquedoteca lá, só que em várias reuniões, várias reuniões do colegiado, do NDE, fomos lá, onde fizemos uma visita na ocasião, e vimos que não era uma boa saída, porque ficava muito longe, a quadra das salas de aula, então a gente optou por não fazer lá.

Diante do fragmento anterior retirado na narrativa da professora, nota-se que existia um grave problema: a disponibilização de recursos por parte da Universidade Federal do Maranhão para a implementação de um novo espaço. Realmente as instituições públicas passavam por um momento de contingenciamento de verbas frente às oscilações e inquietações econômicas, e

parte dos recursos dessas instituições sai dos cofres públicos, o que acabava tornando complicada a concretização da brinquedoteca no campus de Codó. A Professora ainda continua narrando a continuação da busca por um espaço que pudesse ser cedido para a brinquedoteca.

Bom, aí com a chegada dos técnicos em informática, e com os relatórios eles foram fazendo levantamento dos computadores, e em uma dada reunião do conselho eles apontaram o seguinte: “nós temos dois laboratórios de informática, um em cada prédio, mas se nós juntarmos todos os computadores, não dá metade de um laboratório para oferecer aos alunos”. Querendo dizer que tinha muito computador com defeito, muito material com defeito e que não funcionava mais e que, como a gente tinha esse problema de recursos, não havia verba para fazer manutenção nesses equipamentos, então os próprios técnicos de informática sugeriram que fosse, ao invés de dois, termos apenas um laboratório de informática com os melhores equipamentos, e foi nessa mesma reunião que eu, solicitei o espaço [...]. Eu perguntei: *Será que esse espaço não pode ser a brinquedoteca? Vocês aceitam que a gente implemente nesse espaço a brinquedoteca?* Ai de pronto todo mundo concordou, todos gostaram da ideia, apresentei a necessidade, então a professora Franciele, diretora na época autorizou que lá fosse a brinquedoteca, então essa foi a primeira grande dificuldade: conseguir esse espaço. (PROFESSORA KELLY ALMEIDA)

Ao relatar sobre os marcos iniciais da brinquedoteca, a professora comenta que a conquista do espaço foi algo bem discutido em reunião com vários setores estratégicos, como coordenação, direção, técnicos de informática e demais professores, que pontuam sobre a conquista do espaço para a instalação da brinquedoteca Maria Filó. A professora continua apontando dificuldades após a conquista do espaço, onde afirma que:

A segunda grande dificuldade foi como transformar um laboratório de informática em uma brinquedoteca (risos), porque nós começamos a pensar que o espaço total era muito grande e que a gente poderia ter um espaço extra para fazer reuniões, porque também não tínhamos esse lugar. Então a professora Severina sugeriu que a gente construísse uma parede no meio, e que a gente não tivesse apenas um, mas dois espaços, onde a gente começou a pensar como seria feito essa parede, aí nós chegamos a uma questão daquilo que seria viável frente aos recursos que nós tínhamos, dentro daquilo que a universidade poderia nos disponibilizar e aí chegamos a questão de fazer a parede de gesso, e então veio uma equipe de São Luís para cá, exclusivamente para construir uma parede, depois de muitas reivindicações, eles vieram construir essa parede [...].

Após relatar a conquista do espaço onde funcionava um laboratório de informática para as instalações da brinquedoteca, a professora narra outras dificuldades que foram aparecendo, como ela mesma aponta abaixo:

Outra grande dificuldade (risos), foi o mobiliário e os recursos pedagógicos, que também não tinha, era uma coisa nova no campus, nós não tínhamos receita para eles, então nós recebemos o primeiro conjunto de mesas com cadeiras da prefeitura, uma parceria que nós fizemos, e os brinquedos a gente foi

ganhando aos poucos, através dessas parcerias com a prefeitura, com as escolas, aquilo que foi sendo produzido nas disciplinas do curso, a gente também levou para lá, um exemplo que eu posso dar, é o palco de fantoches e outros brinquedos que foram feitos com materiais reciclados e rústicos foram doados lá para a brinquedoteca, outros como murais, livros de história, pois nós recebemos muitas doações de livros também, e a gente foi montando a parte de livros e aparte de brinquedos, muitas doações de professores, como a professora Socorro, que conseguiu vários brinquedos vários gibis para irmos montando, e hoje basicamente a gente faz a manutenção dos recursos de papelaria, como lápis, lápis de cor, tinta guache, esses materiais. (PROFESSORA KELLY ALMEIDA).

Diante do exposto, a professora relata as lutas no processo de conquista do espaço onde hoje funciona a brinquedoteca Maria Filó, assim como conta com propriedade sobre os fatos que culminaram em diversos eventos, até a conquista final do objetivo: a instalação da brinquedoteca Maria Filó.

5.3.2 A visão da Professora Cristiane Martins

A Professora Cristiane Martins foi questionada sobre os motivos que levavam à criação da brinquedoteca Maria Filó em entrevista², e a mesma pontua as necessidades referentes ao processo formativo dos discentes do curso de Pedagogia da UFMA Campus VII – Codó, mas sobretudo em relação às alunas que não tinham onde deixar os filhos e corriam risco de evasão. Em resposta ela afirma que:

Assim, da necessidade da brinquedoteca a gente já sabia, pois um curso de Pedagogia precisa de uma brinquedoteca, entretanto, devido a questão de espaço de materiais o curso começou sem a brinquedoteca, pois essa questão precisaria de verba para construir, então iniciamos o curso sem, e o principal motivo de implantar em uma sala de aula, foi por conta da demanda, por conta das dificuldades das alunas, na época, algumas me procuraram relatando a possibilidade de abandonar o curso, pois não tinham com quem deixar os seus filhos, e então a partir disso, a gente começou a pensar na possibilidade de fazer a brinquedoteca mesmo sem o espaço próprio. Foi então que ela começou a funcionar em uma sala de aula, a gente pegou os materiais que tinha, coisas que davam para colocar ali, então foi esse o motivo: a necessidade por parte dos discentes. O primeiro espaço da brinquedoteca foi uma sala normal de aula. (Professora Cristiane Martins).

² Entrevista cedida no dia 06 de novembro de 2019, no campus VII da UFMA – Codó.

Outro ponto da entrevista foram os questionamentos sobre os desafios para conseguir montar um espaço adequado e os materiais como livros e brinquedos para a brinquedoteca Maria Filó, e em resposta a professora aponta que:

[...] a questão de não ter verba própria para construção e comprar materiais, nos motivou a usar alguns materiais de projetos anteriores. [...] No início a brinquedoteca funcionou com bolsistas de outros projetos meus, que coloquei em outros horários, e também doações, pois não tínhamos estrutura e nem material, tinha a questão de desenhar, de livros, mas não tínhamos brinquedos mesmo, pois era um dos objetivos da brinquedoteca, que era uma proposta da brinquedoteca, e que não tinha basicamente quando ela iniciou. (Professora Cristiane Martins).

Assim como relata a Professora Kelly Almeida, a Professora Cristiane Martins faz também um tocante em relação a verba que não existia no orçamento para a compra de brinquedos e mobílias para a recém conquistada sala da brinquedoteca, o que configura como um desafio real com impacto negativo para a concretização do projeto.

Já em relação à questão da evasão dos discentes do curso de Pedagogia da UFMA Codó, nota-se que a brinquedoteca contribui, e nas palavras da professora, uma aluna que lhe procurou com a necessidade de um espaço para deixar os seus filhos, conseguiu concluir o curso, como a mesma coloca em sua fala:

Eu acredito que, por exemplo, pelo menos a aluna que me procurou, formou, ou seja, um ponto positivo, e eu não consigo falar para você, por exemplo, quantos alunos tiveram esses problemas e que talvez largariam o curso se não fosse a brinquedoteca, teria que ver com os que frequentaram. Eu só um caso específico, porque quando ela me procurou ela ia sair do curso, então a brinquedoteca contribuiu para ela não desistir, acredito que isso também aconteceu com outras pessoas, mas eu não posso dizer, porque a pessoa já entra com essa possibilidade, mas isso já não é um problema mais, digo, a questão de não ter com quem deixar, e vale destacar que as crianças gostam das atividades nas disciplinas, então toda vez que eles vem, eles querem vim de novo, [...], então você ver que eles gostam de fazer esses momentos juntos com os alunos do curso de Pedagogia, que se tornam professores deles fazendo algumas ações e atividades lúdicas, eles gostam bastante. (Professora Cristiane Martins).

Diante do exposto, percebe-se que a brinquedoteca Maria Filó contribuiu, na visão da Professora Cristiane Martins, para que uma discente não abandonasse o curso, e isso, segundo ela é uma grande conquista para o legado do espaço como um mecanismo de permanência dos discentes do curso de Pedagogia do Campus.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As reflexões atuais sobre a formação de professores costumam encaminhar pela prática educativa, questionando métodos e modelos de ensino. Assim, entende-se que a aprendizagem acontece tanto em espaços formais, como não-formais ou até informais, uma vez que a educação é em tese, o ensino de aprendizagem de algum tipo de conhecimento.

Nesse estudo, ao avaliar sobre os impactos da brinquedoteca Maria Filó da UFMA Codó na formação dos discentes, observou-se que o espaço é dotado de caráter pedagógico planejado para atender às necessidades de públicos-alvo: discentes do curso de Pedagogia e seus filhos.

A trajetória desse espaço desde sua implantação até os dias atuais, é marcada por luta de interesse pedagógico tanto de professoras do curso, como de discentes que necessitam de um lugar onde possam deixar os filhos enquanto desenvolvem as atividades do curso de Pedagogia.

Notou-se que ao analisar o perfil dessas estudantes, fica subentendido que o interesse dessas estudantes vai além de um lugar onde elas podem deixar os filhos, mas é onde elas podem utilizar também como um laboratório de prática para o curso de Pedagogia.

Em relação à formação de professores, esse espaço atua diretamente na promoção de atividades lúdicas e de ensino, buscando oferecer para as crianças uma oportunidade de aprender brincando. O espaço se caracteriza pela possibilidade de relacionar esses dois pontos que são importantíssimos para o desenvolvimento infantil.

Diante de tudo, esse estudo apresenta reflexões de cunho teórico, onde são colocadas a importância da brinquedoteca para o desenvolvimento infantil. Por outro lado, aponta que a brinquedoteca Maria Filó atua na permanência dos discentes, evitando assim, evasão por conta dos pais e mães que não tem onde deixarem seus filhos enquanto estão na UFMA assistindo as aulas.

REFERÊNCIAS

- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE BRINQUEDOTECAS. **Histórico**. 2014. Disponível em: <http://www.brinquedoteca.org.br/historico/>. Acesso em: 13 out. 2019.
- BRASIL, Ministério de Educação e Cultura. **LDB: Lei nº 9394/1996**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: MEC, 1996.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar um projeto de pesquisa**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- HYPOLITTO, Dinéia. Brinquedoteca. **Revista Integração**. a. 6, n. 24, ago., 2001.
Disponível em:
https://www.academia.edu/36259292/Ano_VI_no_24_BRINQUEDOTECA_HYPOLLITO_3_3_BRINQUEDOTECA. Acesso em: 17 out. 2019.
- KISHIMOTO, T. M. (org.). **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. São Paulo: Cortez, 2011.
- KOCHEM, Kedma Silveira Barbosa Camargo; VALENTE, Filomena Mie; MARCATO, Daniela Cristina Barros de Souza. **A importância do projeto brinquedoteca aberta na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul para formação pedagógica dos discentes**. (2018). Disponível em:
<https://anaisonline.uems.br/index.php/jornadaeducacao/article/view/4875/4902>. Acesso em: 15 out. 2019.
- LIMA, Lucia R. Fernandes; DELMÔNICO, RosianeLuccas. **Estudo sobre a Importância da Brinquedoteca no Ambiente Escolar como espaço mediador de aprendizagens: sob o ponto de vista de professores da rede municipal de ensino do Cornélio Procópio**. In: Só Pedagogia. [2010]. Disponível em:
<https://www.pedagogia.com.br/artigos/importanciadabrinquedoteca1/index.php?pagina=4Ambiente/>. Acesso em: 18 out. 2019.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados / 7. ed. – 3. reimpr. – São Paulo : Atlas, 2010.**
- NEGRINE, Airton. Brinquedoteca: teoria e prática-dilemas da formação do brinquedista. In: SANTOS, Santa Marli Pires. **Brinquedoteca o lúdico em diferentes contextos**. 13. ed. Petrópolis: Vozes, 2009, p. 83- 94.
- PEREZ, Ana Paula Torres; PRADO, Douglas Gustavo do; Célia Regina da Silva; AMARAL, Tatiana Platzer do. A brinquedoteca e a formação do pedagogo sob a perspectiva histórico-cultural. **Revista Científica UMC**, v. 3, n.3,2018. Disponível em:
<http://seer.umc.br/index.php/revistaumc/article/view/420>. Acesso em: 12 out. 2019.
- PIAGET, Jean. **O Tempo e o Desenvolvimento Intelectual da Criança**. 21. ed. Rio de Janeiro: Forense, 2012.

ROEDER, Silvana Ziger. **Brinquedoteca Universitária**: processo de formação do pedagogo e contribuição para a prática pedagógica. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação - Curso de Mestrado em Educação da Universidade Tuiuti do Paraná. Curitiba, 2007.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO. Campus VII /Codó MA. **Projeto**: brinquedoteca “Maria Filó”. Codó, 2016.

VOITILLE, Nadine. **Brinquedotecas: tipos e funções**. (2012). Disponível em: <https://www.cliquearquitetura.com.br/artigo/brinquedotecas-tipos-e-funcoes.html>. Acesso em: 10 out. 2019.

VYGOTSKY, Lev. S. **Aprendizagem e desenvolvimento na Idade Escolar**. *In*: Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. Vigostky, L. Luria, A. Leontiev, A.N. 11. ed. São Paulo: Ícone, 2010.

APÊNDICES



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

Fundação Instituída nos termos da Lei nº 5.152, de 21/10/1966 – São Luís - Maranhão.

APÊNDICE A: QUESTIONÁRIO DE PESQUISA
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA – TURMA 2015. 2
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
DISCENTE: FRANCISCA NAYARA NASCIMENTO SALAZAR

ARÉA TEMÁTICA:

BRINQUEDOTECAS UNIVERSITÁRIA, PERMANÊNCIA E FORMAÇÃO DE PROFESSORES.

DIRECIONADO Á:

DISCENTE DO CURSO DE PEDAGOGIA.

QUESTIONÁRIO

Bloco 1: Caracterização do sujeito

Nome completo:

Idade:

Sexo:

Você tem filhos?

Quantos?

Eles frequentam a Brinquedoteca? Com que frequência?

Qual a idade de seu filho que frequenta a Brinquedoteca?

Renda familiar:

Naturalidade:

Curso e período:

Bloco 2: Caracterização da Brinquedoteca

1º Você sabe qual a função de uma brinquedoteca?

2º Na sua concepção a brinquedoteca ela é um espaço exclusivamente infantil? O lúdico justifica tal particularidade?

3º Você considera a educação pela via da ludicidade importante para o processo de ensino e aprendizagem?

Bloco 3: Caracterização da Brinquedoteca Maria Filó.

4° Você já frequentou a Brinquedoteca Maria Filó?

5° Quantas vezes você já utilizou a brinquedoteca para sua formação?

6° A brinquedoteca do Curso influi na sua formação de professores. Se, sim, descreva como isso acontece.

7° Você considera que o espaço da brinquedoteca gera um impacto positivo quanto a elaboração de atividades lúdicas para o funcionamento da brinquedoteca?

8° Sobre a utilização desse espaço os discentes surgem como contribuição socioeducativa para aprendizagem e formação. Como você vê o envolvimento dos acadêmicos para a prática educativa desenvolvida nesse espaço?

9° Como você analisa a inclusão social dos sujeitos participantes da brinquedoteca Maria Filó no Curso de Pedagogia?

10° Você já aplicou alguma atividade/projeto com as crianças da Brinquedoteca? Como foi sua experiência brinquedoteca e curso.